



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

VICTORIA MARQUES DE OLIVEIRA LEMOS ROSAL

**CASO BRASKEM: Análise de discurso e teoria dos stakeholders no acidente da Braskem em Maceió**

Brasília – DF

2024

VICTORIA MARQUES DE OLIVEIRA LEMOS ROSAL

**CASO BRASKEM: Análise de discurso e teoria dos stakeholders no acidente da Braskem em Maceió**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dr., Diego Mota Vieira

Brasília – DF

2024

VICTORIA MARQUES DE OLIVEIRA LEMOS ROSAL

**CASO BRASKEM: Análise de discurso e teoria dos stakeholders no acidente da Braskem em Maceió**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do  
(a) aluno (a)

**Victoria Marques de Oliveira Lemos Rosal**

Dr., Diego Mota Vieira

Professor-Orientador

Dr<sup>a</sup>., Natasha Fogaça

Professor-Examinador

Me., Dyego Alves da Silva

Professor-Examinador

Brasília, 06 de Setembro de 2024

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso dos stakeholders afetados pelo desastre ambiental causado pela Braskem em Maceió-AL. O desastre foi resultado da exploração de sal-gema pela mineradora, que provocou a subsidência do solo nos bairros Farol, Bom-Parto, Mutange, Pinheiro e Bebedouro. Essa situação afetou profundamente a vida dos moradores e comerciantes dessas regiões, forçando-os a abandonar suas residências e estabelecimentos comerciais. A metodologia utilizada baseia-se na Teoria dos Stakeholders de Savage et al. (1991) e na Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme as categorias propostas por Thompson (1995). Essa abordagem permitiu categorizar 27 stakeholders em quatro grupos: colaboradores, marginais, ambíguos e contrários, de acordo com seu poder de influência e interesse. Adotou-se uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, adequada para investigar as complexidades das interações sociais e discursivas no contexto do desastre. A coleta de dados incluiu entrevistas e pesquisa documental, com dados secundários obtidos através do projeto "Relatos de uma Tragédia". A análise dos dados foi realizada de forma indutiva e interpretativa, aplicando a Análise de Discurso Crítica para identificar padrões discursivos e ideológicos. Entre as principais estratégias de construção simbólica identificadas estão a dissimulação, que oculta ou minimiza aspectos negativos; a racionalização, que justifica ações com base em argumentos lógicos e pragmáticos; a fragmentação e diferenciação, que destacam as diferenças entre grupos e legitimam discursos de resistência ou apoio; e a legitimação, que busca validar as ações e decisões tomadas no contexto do desastre. A combinação de análise textual e contextual permitiu uma compreensão aprofundada das relações de poder e das estratégias de comunicação utilizadas pelos stakeholders envolvidos.

.

Palavras-chave: Caso Braskem. Stakeholders. Análise de Discurso Crítica.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Stakeholders .....	12
Quadro 2 – Modos de operação da ideologia .....	13
Quadro 3 – Lista dos entrevistados .....	16
Quadro 4 – Stakeholders identificados .....	19
Quadro 5 – Modos de operação da ideologia dos stakeholders identificados .....	30

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
1.1. Contextualização .....	7
1.2. Formulação do problema.....	9
1.3. Objetivo Geral .....	9
1.4. Objetivos Específicos .....	9
1.5. Justificativa.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
2.1. Teoria dos Stakeholders por Savage et al. ....	11
2.2. Análise de discurso crítica.....	12
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA .....	14
3.1. Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa .....	14
3.2. Caracterização da organização, setor ou área, objeto do estudo.....	15
3.3. População e amostra ou Participantes da pesquisa .....	15
3.4. Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa .....	17
3.5. Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
4.1. Identificação e classificação dos Stakeholders .....	19
4.2. Análise dos discursos.....	20
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34
REFERÊNCIA .....	35

## **1. INTRODUÇÃO**

Conforme ocorre grandes acidentes ambientais catastróficos, se torna essencial uma análise da forma como acontece o gerenciamento e concepção das narrativas das grandes empresas e dos seus stakeholders com os desastres ambientais. O desastre ocasionado pela atividade de mineração pela empresa Braskem, na cidade de Maceió-AL, é excelente exemplo para compreender como a empresa e seus stakeholders lidam com a constituição dos modos de operação da ideologia e estratégias típicas de construção simbólica no controle da discussão advinda do desastre. O evento em questão fornece uma grande oportunidade para pesquisar como se desenvolvem as narrativas e como os discursos são moldados, propagados e questionados em um cenário de crise.

No primeiro capítulo, encontra-se a contextualização da pesquisa, logo em seguida é introduzida a pergunta de pesquisa, que foi o que conduziu o presente trabalho, e é apresentado também o seu objetivo geral e os seus objetivos específicos e pôr fim a justificativa para a realização do estudo.

### **1.1. Contextualização**

Na cidade de Maceió-AL, nos bairros Mutange, Bebedouro, Pinheiro, Bom Parto e Farol, ocorreu uma catástrofe ambiental decorrente da extração de sal-gema pela mineradora Braskem, que possui duas operações no estado de Alagoas, localizadas nas cidades de Marechal Deodoro e Maceió, onde desempenha um papel de liderança na cadeia produtiva da indústria plástico-química na região. Suas atividades representam cerca de 3% da geração de riquezas do estado. (BRASKEM, 2023). O desastre começou a ser percebido em 2018, quando fortes chuvas e abalos sísmicos causaram o aparecimento de rachaduras em residências e a subsidência do solo em uma área que abrange aproximadamente 14 mil imóveis e afetou cerca de 60 mil moradores e comerciantes. Devido a esses eventos, os moradores foram obrigados a abandonar suas casas, transformando os bairros em áreas fantasmas e provocando a perda de espaços públicos, escolas, hospitais, clínicas de saúde e comércios. Diante desse contexto, foi iniciado um processo entre a Braskem e os moradores, visando à compensação pelas perdas sofridas e à tentativa de recuperação do ambiente

degradado.

Com isso, a Braskem em novembro de 2019, foi proposta a remoção preventiva dos moradores da chamada "área de resguardo", localizada no entorno dos 35 poços de sal que operavam nos bairros e que haviam sido paralisados desde maio do mesmo ano. Já em dezembro de 2020, a Braskem, em conjunto com as autoridades públicas, assinou um novo Termo de Acordo, desta vez voltado para o planejamento do futuro da região. O acordo, estruturado em três frentes — sociourbanística, ambiental e de monitoramento e estabilização —, prevê o envolvimento da sociedade no planejamento das ações integradas de reparação, mitigação e compensação, por meio de diagnósticos e consultas públicas iniciadas em meados de 2021 (BRASKEM, 2023).

Nesse contexto, a teoria dos stakeholders desempenhou um papel crucial, uma vez que o acidente em Maceió-AL impactou diversas partes interessadas na região. Essa teoria auxilia na classificação e estruturação do papel dos envolvidos, bem como na identificação dos verdadeiros agentes influenciadores das políticas governamentais voltadas para mitigar os transtornos sofridos pela população. A teoria dos stakeholders é utilizada para avaliar como grandes empresas interagem com as partes interessadas, e não apenas com seus acionistas. Segundo Hitt (2005, p. 28), "Stakeholders são indivíduos e grupos capazes de afetar e de serem afetados pelos resultados estratégicos alcançados e que possuam reivindicações aplicáveis e vigentes a respeito do desempenho da empresa."

No caso da Braskem, alguns stakeholders envolvidos nos danos causados pelo desastre firmaram acordos e ofereceram indenizações, que foram consideradas insatisfatórias por muitos moradores. Esses processos tiveram início em 2019, com o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. A situação evidencia a complexidade dos diálogos entre uma empresa multinacional e suas partes interessadas, além dos desafios intrínsecos à gestão de uma crise de grande escala, que provocou impactos estruturais significativos em Maceió. Entre os principais impactos, destacam-se o aumento da frequência de abalos sísmicos, o acúmulo de entulhos, incluindo resíduos de construção, domésticos e vegetais, além de problemas como infiltrações, afundamentos, surgimento de crateras e rachaduras em edifícios comerciais, apartamentos e residências populares, agravando a situação na parte alta da cidade (Teixeira et al., 2020).

Nesta pesquisa, utilizou-se a Análise de Discurso Crítica (ADC), um estudo teórico-metodológico que examina os discursos em relação ao poder e à ideologia, investigando como as estruturas sociais são refletidas, discutidas e modificadas por meio da linguagem. Conforme Kress (1990, p. 85), "os analistas críticos do discurso

pretendem mostrar o modo como as práticas linguístico-discursivas estão imbricadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes de poder e dominação."

Assim, buscou-se demonstrar, fundamentado na Teoria dos Stakeholders, como se deram as relações entre a Braskem e as demais partes interessadas. Com o auxílio da Análise de Discurso Crítica, os discursos expostos pelos agentes envolvidos foram analisados, explorando as interações entre poder, ideologia e linguagem. Dessa forma, o uso combinado dessas duas ferramentas possibilita a compreensão de como as ideologias são expressas nas comunicações da Braskem e dos stakeholders, além de como a linguagem foi utilizada para moldar a percepção pública, promover interesses específicos e legitimar ações ou inações.

## **1.2. Formulação do problema**

A partir das informações apresentadas notou-se uma carência de dados a serem respondidos, para tanto, a pergunta de pesquisa norteadora do trabalho é: como a Braskem e seus *stakeholders* instrumentalizam os modos de operação da ideologia e as estratégias típicas de construção simbólica nas disputas oriundas do desastre ocasionado pela mineração em Maceió-AL?

## **1.3. Objetivo Geral**

A partir das questões trazidas, o objetivo geral da pesquisa é descrever como a Braskem e seus stakeholders instrumentalizam os modos de operação da ideologia e as estratégias típicas de construção simbólica nas disputas oriundas do desastre ocasionado pela mineração em Maceió-AL.

## **1.4. Objetivos Específicos**

Para alcançar esse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Realizar o levantamento e classificação dos stakeholders da Braskem

envolvidos no desastre em Maceió;

- Caracterizar os discursos segundo as categorias definidas a priori no referencial teórico (Thompson, 1995);

## **1.5. Justificativa**

Esta pesquisa buscou analisar, por meio das metodologias da Teoria dos Stakeholders e da Análise de Discurso Crítica (ADC), como os atores envolvidos no desastre causado pela Braskem operam e lidam com as implicações de suas ações sobre uma ampla gama de partes afetadas. No campo dos estudos sobre stakeholders e ADC, com base nas categorias propostas por Thompson (1995), a pesquisa oferece uma contribuição significativa ao explorar a interseção entre essas duas abordagens no contexto de um desastre ambiental de grande escala. Ao aplicar a Teoria dos Stakeholders para categorizar e compreender o papel das partes envolvidas no desastre da Braskem, o estudo avança na compreensão de como diferentes atores, com variados graus de poder e interesse, influenciam e são influenciados pelas narrativas construídas em momentos de crise.

Além disso, a utilização da Análise de Discurso Crítica permite uma análise profunda de como essas narrativas não são apenas reflexos das relações de poder, mas também instrumentos para moldar percepções públicas e legitimar ações. A pesquisa contribuiu de maneira crucial ao dar voz aos grupos marginalizados e afetados pelo desastre, permitindo que suas experiências e perspectivas fossem analisadas e compreendidas no contexto das narrativas dominantes. Ao examinar como as ideologias e as estratégias de comunicação moldam a percepção pública e impactam a vida das pessoas diretamente afetadas, o estudo lança luz sobre as injustiças e lutas enfrentadas por essas comunidades.

A pesquisa destacou a importância de promover uma comunicação transparente e responsável por parte das empresas, contribuindo para a construção de um ambiente de confiança e cooperação entre todos os envolvidos. Dessa forma, os resultados deste trabalho podem ser utilizados para aprimorar a governança corporativa e a responsabilidade social, bem como para orientar ações regulatórias e políticas públicas que visem minimizar os impactos negativos de futuros desastres.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

## 2.1. Teoria dos Stakeholders por Savage et al.

A Teoria dos Stakeholders, formulada por R. Edward Freeman (1984), é uma abordagem essencial para a gestão de organizações que transcende o tradicional foco nos interesses dos acionistas. Conforme definido por Freeman (1984, p. 46), “stakeholders são grupos ou indivíduos que podem afetar ou são afetados pela organização na realização de seus objetivos”. Essa teoria postula que uma empresa deve considerar não apenas os detentores de ações, mas também todos os grupos e indivíduos que possam ser afetados por ou afetar as operações e decisões da organização.

Savage et al. (1991) estudaram as possíveis ameaças ou cooperações que os stakeholders podem representar para as organizações. Os autores dividem os stakeholders em primários e secundários. Os stakeholders primários são aqueles que possuem uma relação direta e substancial com a organização e que têm ou reivindicam propriedade, direitos ou interesses que podem afetar significativamente a organização. Portanto, eles têm um alto grau de impacto nas operações e no desempenho da empresa. Em contraste, os stakeholders secundários têm uma relação mais indireta ou menos substancial com a organização, e seu impacto nas operações e no desempenho da empresa é menor em comparação com os stakeholders primários. Embora suas expectativas possam ser importantes, geralmente não têm a mesma influência crítica nas decisões e ações da organização.

A partir dessa classificação, Savage et al. (1991) identificam dois grupos principais de stakeholders com duas características: potencial ameaça e potencial colaboração. Eles dividem os stakeholders em quatro categorias distintas sendo elas: (a) Marginais (Marginal Stakeholders): Composto majoritariamente por stakeholders secundários, este grupo possui um baixo potencial de interferência nas tomadas de decisão. Eles podem cooperar ou ameaçar, dependendo de seus interesses; (b) Ambíguos (Mixed Blessing Stakeholders): Os stakeholders ambíguos têm a capacidade de apresentar tanto ameaças quanto oportunidades de colaboração. Mesmo sem uma posição claramente definida no processo decisório, este grupo possui significativo poder e recursos. Devido à sua abordagem flutuante, é essencial que as organizações observem cuidadosamente este conjunto de interessados, pois sua participação em determinadas discussões pode ser crucial para o sucesso; (c) Colaboradores

(Supportive Stakeholders): Este grupo possui muita cooperação e detém maiores poderes e recursos para apoiar as propostas de tomada de decisão. São stakeholders primários, e é de interesse de todos mantê-los comprometidos com os projetos; (d) Contrários (Nonsupportive Stakeholders): São os stakeholders desafiadores para a organização, pois demonstram uma propensão geral a não colaborar com as dinâmicas do sistema e possuem moderado poder e recursos. As organizações assumem uma posição mais defensiva com este grupo para minimizar as ameaças.

QUADRO 1 – STAKEHOLDERS

		STAKEHOLDERS COM POTENCIAL PARA AMEAÇAR	
		ALTO	BAIXO
STAKEHOLDERS COM POTENCIAL PARA COLABORAR	ALTO	<b>Ambíguos</b> Colaborar	<b>Colaboradores</b> Envolver
	BAIXO	<b>Contrários</b> Defender	<b>Marginais</b> Monitorar

Fonte: Adaptado de Savage et al. (1991).

A distinção entre stakeholders primários e secundários, conforme delineada por Savage et al., destaca a importância de reconhecer a diversidade de interesses e influências. Os stakeholders primários, com sua relação direta e substancial, desempenham um papel crucial no impacto das operações da empresa, enquanto os secundários têm uma influência mais indireta. A categorização adicional em grupos como Marginais, Ambíguos, Colaboradores e Contrários, baseada no potencial de ameaça ou colaboração, oferece uma abordagem prática para entender e gerenciar as dinâmicas complexas dessas relações.

## 2.2. Análise de discurso crítica

A análise de discurso crítica (ADC) é um modelo teórico-metodológico que estuda a linguagem nas práticas sociais, buscando compreender a conexão entre relações de poder e recursos linguísticos utilizados por comunidades ou indivíduos (FAIRCLOUGH, 2001). Esta abordagem ganhou destaque nos anos 1990, principalmente através do trabalho de Norman Fairclough, que concebeu a ADC como uma ferramenta para conscientizar sobre os impactos sociais gerados por textos e promover transformações sociais que possam superar desigualdades nas relações de poder.

A ideologia é mais eficaz quando sua ação é menos visível. Se uma pessoa se torna consciente de que um determinado aspecto do senso comum sustenta desigualdades de poder em detrimento de si próprio, esse aspecto deixa de ser senso comum e pode perder sua capacidade de sustentar desigualdades de poder, isto é, de funcionar ideologicamente (FAIRCLOUGH, 1989, p. 85).

A análise crítica do discurso começou a se desenvolver com os estudos de John Thompson (1995), que apresenta uma teoria social crítica relacionando o conceito de ideologia a uma aceção intrinsecamente negativa. Para Thompson (1995), a ideologia é, por natureza, hegemônica, pois é frequentemente utilizada para “estabelecer e sustentar relações de dominação, e por isso, serve para reproduzir a ordem social que favorece indivíduos ou grupos dominantes” (RESENDE; RAMALHO, 2013, p. 49).

Thompson (1995) identifica cinco modos de operação da ideologia, que podem agir simbolicamente para estabelecer e manter relações de poder. Estes modos são: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação. O quadro a seguir ilustra melhor esse conceito.

QUADRO 2 – Modos de Operação da Ideologia

Modos Gerais de Operação da Ideologia	Estratégias típicas de construção simbólica.
Legitimação: relações de dominação são representadas como legítimas.	Racionalização: uma cadeia de raciocínio procura justificar um conjunto de relações.
	Universalização: interesses específicos são apresentados como interesses gerais.
	Narrativização: exigências de legitimação inseridas em histórias do passado que legitimam o presente
Dissimulação: relações de dominação são ocultadas, negadas ou obscurecidas.	Deslocamento: deslocamento contextual de termos e expressões
	Eufemização: valoração positiva de instituições, ações ou relações.
	Tropo: sinédoque, metonímia, metáfora.
Unificação: construção simbólica de identidade coletiva	Padronização: um referencial padrão proposto como fundamento partilhado
	Simbolização da Unidade: construção de símbolos de unidade e identificação coletiva
Fragmentação: segmentação de indivíduos e grupos que possam representar ameaça ao grupo dominante	Diferenciação: ênfase em características que desunem e impedem a constituição de desafio efetivo.
	Expurgo do Outro: construção simbólica de um inimigo
Reificação: retratação de uma situação transitória como permanente e natural	Naturalização: criação social e histórica tratada como acontecimento natural
	Eternalização: fenômenos sócio-históricos apresentados como permanentes

	Nominalização/Passivação: concentração da atenção em certos temas em detrimento de outros, com apagamento de atores e ações.
--	--

Nota: recuperado de "Análise de Discurso Crítica", de V. M. Resende e V. Ramalho 2013, p.52.

Os modos de operação da ideologia, conforme discutidos por Thompson (1995), representam diferentes estratégias através das quais as ideologias se manifestam para sustentar e legitimar relações de poder. Esses modos de operação da ideologia são aplicados para identificar como discursos específicos legitimam e perpetuam relações de dominação.

### **3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para conduzir a pesquisa, detalhando os métodos adotados na coleta e análise dos dados. A escolha das abordagens metodológicas foi cuidadosamente considerada para garantir que a investigação atenda ao objetivo proposto e proporcione uma compreensão profunda e abrangente do desastre ambiental em Maceió-AL e das narrativas desenvolvidas pela Braskem e seus stakeholders. A seguir, discute-se a tipologia da pesquisa, o contexto em que se insere o objeto de estudo, a caracterização dos participantes, os instrumentos de pesquisa empregados e os procedimentos de coleta e análise dos dados.

#### **3.1. Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que se mostra adequada para explorar as complexidades envolvidas na relação entre a Braskem e os diferentes grupos afetados pelo desastre ambiental em Maceió. A escolha por uma abordagem qualitativa se fundamenta na necessidade de compreender as nuances das interações sociais, políticas e discursivas que emergem em contextos de crise. A abordagem qualitativa permite uma análise detalhada dos discursos e das ideologias, observando como estas são construídas, disseminadas e contestadas.

Segundo Oliveira et al. (2020), uma pesquisa de natureza qualitativa "busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas". Knechtel (2014) destaca que a pesquisa qualitativa enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, focando na interação entre o pesquisador

e o objeto de estudo, além de investigar as características e processos da experiência social que são formados e adquirem significado dentro desse contexto.

Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa visa a compreensão do fenômeno no contexto social específico de Maceió, levando em conta as percepções e a participação das comunidades afetadas. Classificada como descritiva e exploratória, a pesquisa tem como objetivo não apenas descrever e analisar as características do fenômeno estudado, mas também explorar novas concepções e familiarizar-se com os desafios apresentados pelo desastre (VERGARA, 2016; GIL, 1999).

### **3.2. Caracterização da organização, setor ou área, objeto do estudo**

O objeto de estudo desta pesquisa foi o desastre ambiental ocorrido em Maceió, capital do estado de Alagoas, provocado pela exploração de sal-gema pela empresa Braskem ao longo de mais de quatro décadas. A Braskem é uma empresa de destaque no setor petroquímico, responsável pela produção de matérias-primas utilizadas na fabricação de calçados, tintas, cosméticos, embalagens plásticas, entre outros produtos, sendo uma das maiores indústrias do Brasil. Este evento levou à subsidência do solo, resultando na retirada compulsória de mais de 57 mil habitantes de bairros como Bebedouro, Bom Parto, Mutange, Pinheiro e Farol. Cerca de 14 mil residências foram desocupadas em um curto período, afetando gravemente a vida de aproximadamente 4.500 comerciantes que tiveram que fechar seus estabelecimentos ou se realocar. O desastre gerou significativos impactos ambientais e sociais para a cidade de Maceió, como: perda das identidades e culturas locais, tanto materiais quanto imateriais; redução na disponibilidade de infraestrutura e acesso a serviços urbanos; deslocamento e migração de bens públicos e privados; desaparecimento da memória histórica e das tradições regionais; alteração nos padrões de vida; sobrecarga nos serviços das áreas que receberam os deslocados; diminuição de empregos formais; além de degradação do solo e avaliação dos danos morais (Lima, 2023).

### **3.3. População e amostra ou Participantes da pesquisa**

Essa pesquisa utilizou dados secundários, obtidos a partir de entrevistas

realizadas por outros pesquisadores que integram um projeto maior sobre o caso Braskem. As entrevistas foram extraídas do blog "Repositório de uma Tragédia", que documenta de forma detalhada os impactos sociais e ambientais decorrentes do desastre em Maceió. Além disso, a pesquisa foi enriquecida com informações obtidas através da análise de matérias jornalísticas publicadas em portais de notícias como UOL, G1, Tnh1, GazetaWeb, Jornal de Alagoas e Jornal Extra, abrangendo o período de 2018 até abril de 2024. Essa abordagem permitiu uma ampla coleta de percepções e narrativas sobre o evento, consolidando uma base diversificada e robusta para a análise dos discursos.

A seguir está o quadro com a lista dos entrevistados extraídos do blog "Repositório de uma Tragédia" utilizados nesta pesquisa.

QUADRO 3 – Lista dos entrevistados

Lista dos entrevistados
Neirevane - Moradora
Carlos Monteiro – Defensor público
Alexandre – Representante da Associação de empresários
Vitor – Representante da Fecomércio
Paulo Freire – Representante do IMA
Flavio da Matta – Representante da CBTU
Elisa - SOS PET PINHEIRO
Adriana – Professora RELU/UFAL
Mauricio – Morador do Flexal
Fabrycy – Advogada ambiental
Abel Galindo - Professor UFAL
Cirlene - Professora UFAL
Edson – Sociólogo
Dilson - Professor UFAL
Wellington - Pastor
Nijauro - Comerciante
Leonardo Tenorio – Presidente do CRP
Isadora Padilha - Arquiteta
Elias Fragoso - Professor UFAL

Fonte: Elaboração própria com base nas informações coletadas.

### **3.4. Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa**

Para tal pesquisa foi utilizado apenas dados secundários, onde foram analisadas 25 entrevistas com participantes diretamente envolvidos no desastre da Braskem e que foram coletados do blog Repositório da Tragédia em Maceió, disponível para acesso através do link: <https://repositoriotragediaemmaceio.wordpress.com/>. Assim como, foram analisados 175 reportagens de jornais dos portais UOL, G1, Tnh1, GazetaWeb, Jornal de Alagoas e Jornal Extra, publicadas entre 2018 e abril de 2024. Os links dessas reportagens podem ser encontrados através do seguinte endereço eletrônico: [relação notícias analisadas p divulgar.xlsx](#). Os dados secundários foram escolhidos não apenas por questões práticas, mas também pela qualidade e relevância das informações já disponíveis. Eles forneceram uma base sólida para a análise crítica de discurso e para a compreensão dos impactos do desastre da Braskem em Maceió, permitindo que a pesquisa fosse conduzida com rigor e profundidade.

### **3.5. Procedimentos de coleta e de análise de dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em jornais dos veículos UOL, G1, Tnh1, GazetaWeb, Jornal de Alagoas e Jornal Extra, publicadas entre 2018 e abril de 2024 e em entrevistas semiestruturadas, que foram conduzidas no âmbito de um projeto de pesquisa por outros pesquisadores e adotadas na pesquisa como dados secundários, projeto este que se encontra no Blog Repositório da Tragédia em Maceió, que consiste em analisar os impactos sobre a ótica ambiental, econômica e social do incidente da Braskem em Alagoas, e foram adotadas na pesquisa como dados secundários. Esse método permitiu acessar uma ampla gama de fontes para compreender as estratégias de comunicação da empresa e suas respostas ao desastre.

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com stakeholders selecionados, incluindo moradores afetados, representantes de organizações não governamentais, autoridades governamentais locais, representantes da Braskem e outros atores-chave identificados pela pesquisa. As entrevistas foram guiadas por roteiros flexíveis, permitindo a exploração de temas específicos e possibilitando que os entrevistados compartilhassem suas perspectivas e experiências de forma detalhada.

A análise dos dados seguiu uma abordagem indutiva e interpretativa, que

segundo Sousa e Galiazzi (2012, p. 8) “que é aquele no qual o pesquisador reúne informações textuais –unidades de significado– baseado em semelhanças empíricas entre estas que o leva à generalização e ao estabelecimento de uma categoria”. Primeiramente, a análise de conteúdo foi organizada e categorizada de acordo com o modelo de Savage et al. (1991). Em seguida, aplicou-se a análise de discurso para identificar padrões discursivos, ideológicos e de poder nas comunicações analisadas.

Para a análise de discurso crítica, utilizou-se uma combinação de técnicas de análise textual e contextual. A análise textual focou na identificação de recursos linguísticos, metáforas, eufemismos, entre outros elementos discursivos que revelam estratégias ideológicas. A análise contextual examinou o contexto histórico, político e social das interações discursivas para compreender as relações de poder implícitas e explícitas, conforme Fairclough (2001).

Este capítulo delineou a metodologia adotada para a pesquisa, destacando a combinação da teoria dos stakeholders com a análise de discurso crítica para investigar as dinâmicas de poder, as estratégias de comunicação e as ideologias envolvidas no desastre causado pela mineração de sal-gema em Maceió-AL. A próxima seção do artigo apresentará os resultados da pesquisa, fornecendo uma análise detalhada das estratégias de construção simbólica utilizadas pelos stakeholders e suas implicações nas disputas decorrentes do desastre.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo, são apresentados os resultados da análise realizada sobre os discursos dos diferentes grupos de stakeholders envolvidos no desastre provocado pela extração de sal-gema pela Braskem em Maceió-AL. A partir da aplicação da Teoria dos Stakeholders de Savage et al. (1991) e da Análise de Discurso Crítica (ADC), este estudo busca explorar as narrativas construídas pelos diversos atores, suas estratégias simbólicas e ideológicas, e como essas construções discursivas refletem e reforçam as dinâmicas de poder e os interesses em jogo. Os resultados demonstram a complexidade das interações entre os stakeholders, evidenciando as diversas formas de enfrentamento, legitimidade e contestação mobilizadas em resposta ao desastre.

#### 4.1. Identificação e classificação dos Stakeholders

Foram inicialmente identificados 27 stakeholders relacionados ao desastre da Braskem em Maceió-AL, os quais foram classificados com base no modelo proposto por Savage et al. (1991). De acordo com Savage et al. (1991), os stakeholders podem ser categorizados com base em seu poder de influência e nível de interesse, sendo classificados em quatro papéis distintos: colaboradores, marginais, ambíguos e contrários.

A seguir é apresentado uma tabela com os stakeholders identificados no desastre da Braskem em Maceió-AL, organizados de acordo com o grupo ao qual pertencem, conforme a classificação de Savage et al. (1991).

QUADRO 4: Stakeholders identificados

Grupo	Stakeholders
Colaboradores	Fundepes Secretária de Governo UFAL IMA SEDET Corregedoria de Justiça
Contrários	SOS Pinheiro Defesa Civil de Maceió Prefeitura MPF Defensoria Pública Fecomércio Associação de empresários Advogados das vítimas
Ambíguos	Coordenadoria-geral de Proteção Serviço Geológico do Brasil Coordenadoria do trabalho de investigação CBTU Secretaria do Meio Ambiente Governador Secretaria da Fazenda
Marginais	Moradores

	Liga dos Grupos de Coco de Roda de Alagoas Igrejas Comerciantes Instituto Bairro Farol SOS PET PINHEIRO
--	---

Fonte: Elaboração própria com base nas informações coletadas.

Os stakeholders foram classificados com base na análise de suas falas, sendo agrupados de acordo com o modelo proposto por Savage et al. (1991). Os stakeholders marginais são aqueles que possuem pouco poder de influência direta nas decisões da Braskem, mas que são significativamente afetados pelo desastre. Os stakeholders ambíguos, por sua vez, têm a capacidade de colaborar com a empresa, mas também de criticá-la, dependendo das circunstâncias. Eles ocupam uma posição intermediária, reconhecendo tanto os esforços quanto os problemas gerados pela Braskem. Já os stakeholders apoiadores, que incluem autoridades governamentais, mantêm uma relação colaborativa com a Braskem, buscando minimizar os impactos negativos do desastre e legitimar as ações da empresa. Em contrapartida, os stakeholders contrários, como defensores públicos e associações de empresários, adotam uma postura crítica em relação às ações da Braskem, frequentemente apontando falhas e responsabilizando a empresa pelos danos causados. Essa classificação permite compreender como cada grupo atua em relação ao desastre e à empresa, destacando as dinâmicas de poder e as estratégias discursivas adotadas.

## 4.2. Análise dos discursos

A seguir, serão apresentados os trechos das reportagens e entrevistas analisadas, separados conforme os grupos de stakeholders identificados e classificados pelo modelo de Savage et al. (1991). Cada grupo será analisado de acordo com as categorias de operação ideológica propostas por Thompson (1995).

### **O discurso dos stakeholders marginais:**

No discurso dos stakeholders marginais, percebemos uma forte demanda por justiça e reconhecimento das vítimas do desastre causado pela Braskem. As vozes dessas pessoas, muitas vezes invisibilizadas, trazem à tona o sofrimento e a luta por direitos básicos, como compensações financeiras justas e o direito à memória e identidade coletiva.

Em entrevista, Maurício, morador do Flexal, expressa a urgência de uma indenização justa para que os afetados possam recomeçar em outros locais. Ele afirma:

*A única forma, é **indenizar de forma justa os moradores para que as pessoas possam buscar uma vida melhor em uma outra localidade, a que eles escolherem como melhor para si***

Essa fala expressa a necessidade de uma compensação justa e adequada para os moradores afetados pelo desastre, permitindo-lhes a oportunidade de reconstruir suas vidas em um local de sua escolha, há no discurso uma unificação pela padronização, onde tem uma construção na fala que promove a solidariedade e a unidade entre os afetados.

Outro exemplo desse sentimento coletivo de injustiça é trazido pela moradora do Flexal de Baixo Neirevane Nunes, em entrevista ao jornal, que compartilha sua angústia em relação à exclusão de parte de sua comunidade do Programa de Compensação. Ela diz:

*Nós estamos sofrendo. Nós queremos ser ouvidos. Parte do Flexal de Baixo não foi incluída no Programa de Compensação e, com isso, eles não serão beneficiados, o que está errado, eles sofrem do mesmo jeito que a gente. Eu moro aqui há 40 anos e **nosso bairro morreu, não tem mais nada aqui, os comércios fecharam e nós estamos aqui isolados***

A fala expressa um sentimento de injustiça, desespero e abandono, destaca a luta de uma comunidade negligenciada, clamando por reconhecimento e ajuda diante das adversidades enfrentadas. Ela usa da unificação com a simbolização da unidade reforçando a ideia de uma identidade coletiva e de resistência, apesar das adversidades e do isolamento.

A preservação da memória e identidade dos bairros afetados também é uma preocupação central nesse discurso. A professora Adriana, em uma entrevista, expressa sua determinação em manter vivas as histórias e a cultura dessas comunidades. Ela afirma:

*Meu objetivo é recolher essas memórias, essas história de vida, para **manter vivo o que era, não o que era no passado saudoso, mas para manter vivo essas histórias, esses bairros, para ele continuar existindo, esses bairros em Maceió***

A fala expressa um esforço consciente para preservar a memória coletiva e a identidade dos bairros afetados pelo desastre da Braskem. Isso é feito através da

unificação e simbolização da unidade, destacando a importância de manter vivas as histórias e experiências dos moradores.

Por fim, Elisa Pinheiro, representante da SOS Pet Pinheiro, expressa um desejo coletivo de segurança e normalidade para as comunidades afetadas. Ela declara:

*A gente sonha que aquele local se torne um local próprio, para que todo mundo possa andar tranquilamente lá, que **a gente possa sair do fantasma do desabamento porque a gente vive com o fantasma desabamento***

Neirevane falou em entrevista:

*Com a saída dessas pessoas para esses diversos locais, esses outros bairros aumentou a demanda por serviços, **o que fazer para melhor atender essas pessoas, planejar investimentos que venham melhorar a qualidade de vida dessas pessoas***

A moradora defende um interesse geral, que é melhorar a qualidade de vida das pessoas. Este interesse é colocado como algo benéfico e legítimo para todos, está utilizando a universalização através da legitimação, como um meio de apresentar esse objetivo como um interesse geral e legítimo, que deveria ser apoiado por todos.

Entrevista com pastor Wellington

*No outdoor está pintado assim, a maior obra ambiental da história, é uma ironia, não é numa cidade que teve 5 bairros comprados, destruídos e depois comprados, **com o maior crime ambiental em andamento, você está fazendo a maior obra ambiental, então é notoriamente disputa de narrativa, para que a maior obra ambiental apague o maior crime ambiental***

A fala acusa a Braskem de tentar dissimular a gravidade de seu crime ambiental por meio da promoção de suas iniciativas ambientais. Por meio dos modos de operação da dissimulação através do tropo ao usar metáfora ao descrever a disputa de narrativas como uma batalha entre a "maior obra ambiental" e o "maior crime ambiental", simplificando a complexa situação para uma comparação direta.

Pastor Wellington Santos

***Quem aparece agora 'preocupada' com a casa sustentável destruiu a casa de 60 mil pessoas aqui. Não tem outra palavra senão escárnio, desfaçatez.** Típico de conglomerados desse capitalismo selvagem, que destroem a vida e o sonho das pessoas e depois se lançam como patrocinadores de eventos populares com apelo de empresa que 'se preocupa' com o cuidado ambiental*

O texto busca unificar os afetados em torno de uma crítica comum à entidade, destacando a ironia de sua "preocupação" com a sustentabilidade. Essa unificação serve para reforçar a ideia de que todos os afetados compartilham a mesma percepção de hipocrisia, ele usa da unificação através da padronização para justificar.

Disse Jorge Gonzaga, morador do bairro

***O que a gente sempre quis é que a Braskem pague o valor justo do m<sup>2</sup> de cada casa. Só que ela se recusa e pisa no nosso pescoço. É justo ela fazer o que está fazendo?***

O trecho cria uma divisão clara entre os afetados e a Braskem, utilizando da fragmentação pelo expurgo do outro, retratando a empresa como uma força opressora que "pisa no pescoço" dos afetados. Isso reforça a ideia de uma luta desigual, onde a empresa tem o poder e os recursos, enquanto as pessoas comuns são tratadas de maneira desumana.

### **O discurso dos stakeholders Ambíguos**

O discurso dos stakeholders ambíguos reflete uma postura intermediária, onde há uma tentativa de equilibrar a crítica com a justificativa das ações em resposta ao desastre. Este grupo procura validar as medidas tomadas enquanto reconhece a gravidade dos impactos causados.

O coordenador do GGI dos Bairros, Ronnie Mota, por exemplo, destaca a importância de preservar o patrimônio histórico dos bairros afetados. Ele afirma:

***A Prefeitura já estava trabalhando nesse levantamento, porque entende que esses imóveis contam parte da história da nossa cidade e estão em bairros históricos, a exemplo de Bebedouro e Mutange, que devem ser preservados para que possamos continuar contando essa história às gerações futuras***

Essa fala expressa a preocupação da Prefeitura com a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade, fala da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade, reconhecendo que esses imóveis são testemunhas da história local e, portanto, devem ser protegidos e mantidos para que continuem a contar essa história às próximas gerações, se justifica ao legitimar através da narrativização.

O governador Paulo Dantas, em entrevista, enfatiza a gravidade da situação e a necessidade de uma resposta abrangente:

***Nossos estudos apontam que 150 mil e 200 mil pessoas foram atingidas pelo crime ambiental causado pela Braskem. Agora no final de ano, teve o evento do colapso da mina 18, que chamou de maneira expressiva a atenção da mídia nacional e de todos os***

*poderes da República. Tivemos várias reuniões para pedir apoio, inclusive com o vice-presidente, que estava em exercício na época, Geraldo Alckmin, também posteriormente com o presidente Lula e outros integrantes da República para **encontrar uma saída que permita reparar todo esse dano causado e estabilize o solo dessa área extensa que nós estamos falando e que as vítimas sejam indenizadas de maneira justa, porque não foi assim que ocorreu***

Esse trecho expressa uma grave preocupação com o impacto ambiental causado pela Braskem e a busca por uma solução justa e eficaz para as vítimas afetadas, ele coloca como interesse de todos sua opinião e busca legitimar o discurso através da universalização.

O secretário adjunto do Meio Ambiente Ismar Macario, reforça a seriedade das medidas tomadas contra a Braskem:

***Nós emitimos um auto de infração por descumprimento da condicionante da autorização ambiental para a Braskem e uma notificação para providências urgentes, direcionadas à empresa prestadora de serviço***

O trecho busca fornecer uma justificativa lógica para as ações das autoridades, apresentando-as como respostas necessárias ao descumprimento das normas ambientais, se justifica pela legitimação através da racionalização.

O representante da CBTU Flavio Barbosa da Mata destaca o suporte financeiro fornecido pela Braskem:

***Todo esse custo da baldeação é feito pela Braskem, o cidadão paga o bilhete de entrada, ele desce em bebedouro ou em bom parto, entra nos ônibus contratado pela Braskem e desce no outro ponto de Bom Parto, não há acréscimo, pelo menos financeiramente eles não perderam, não há aumento por causa disso***

Ao falar que a Braskem arca com todos os custos e os moradores não perderam nada em relação ao financeiro, tem uma valorização das atitudes da Braskem, que pode ser percebida pelo uso da eufemização pela dissimulação.

Disse o juiz José Cavalcanti Manso Neto

***O bloqueio de R\$ 1 bilhão não é capaz de comprometer o cumprimento de outras obrigações assumidas pela empresa frente aos demais lesados pelo desastre ambiental***

O trecho procura racionalizar a ação de bloqueio de R\$ 1 bilhão, sugerindo que, apesar dessa medida, a empresa ainda tem condições de cumprir outras obrigações. Essa racionalização tenta justificar a ideia de que a empresa é financeiramente sólida e responsável, capaz de lidar com suas responsabilidades sem comprometer seu desempenho, ele utiliza a racionalização através da legitimação.

Pontuou a secretária da fazenda Renata dos Santos

***O foco principal, nesse primeiro momento, foi o ICMS, no qual o nosso estudo demonstrou que não só tivemos perdas diretas decorrentes da área afetada, mas principalmente decorrentes do impacto econômico que trouxe para toda a cadeia química e plástica do Estado com o fechamento momentâneo da Braskem naquele momento, dado que ela ficou um tempo sem operar, e essa é uma cadeia importante no sentido de PIB. Então a gente teve uma quebra de crescimento de PIB naquele momento e a gente consegue demonstrar isso por meio desses estudos***

O foco no impacto econômico mais amplo, em vez de apenas nas perdas diretas, pode ser uma forma de deslocar a atenção dos problemas mais imediatos e visíveis (como a destruição ou desalojamento) para questões econômicas mais complexas e menos tangíveis. Isso pode servir para suavizar ou minimizar a percepção de responsabilidade da Braskem em relação aos danos diretos, enfatizando o impacto econômico mais amplo, e trazendo e valorização dos serviços da Braskem ao mencionar que o fechamento da mina trouxe uma queda ao PIB, se justifica utilizando da dissimulação com eufemização.

Superintendente da CBTU Carlos Jorge disse

***O prejuízo para a CBTU é incalculável porque transportamos vidas e nossos usuários estão na faixa de renda dos mais carentes. Além do nosso transporte ser de qualidade com uma tarifa acessível***

Há uma dissimulação com eufemização, quando dá ênfase na vida dos usuários e na sua condição econômica e desloca o foco do prejuízo financeiro direto para as consequências sociais e humanas. Isso destaca a importância do serviço da CBTU para a comunidade carente, minimizando a discussão puramente econômica.

**O discurso dos stakeholders Colaboradores**

O discurso dos stakeholders apoiadores busca justificar e naturalizar as ações da Braskem e das autoridades envolvidas, suavizando os impactos negativos do desastre e apresentando as medidas tomadas como adequadas e necessárias.

Em uma reunião, o representante do IMA Paulo Freire fala:

*É muito bom deixar claro que todas as intervenções ali existentes, elas buscam inclusivamente o encerramento da atividade de forma segura, então o IMA não autorizou nenhuma expansão da atividade ou nenhuma continuidade da atividade exploratória, **tudo que ali está ocorrendo, são em cima de áreas que já tinham sido antropizadas, pela própria empresa ou ocupação humana, enfim, mas dentro de áreas antropizadas e buscando o entendimento do fenômeno e a resolução do problema***

O trecho trata a situação como algo natural, diminuindo a responsabilidade da empresa e das causas originais dos problemas, falando que ocorreu em áreas já previamente alteradas e que não estão causando novos danos, usa da naturalização através da reificação, para se justificar.

O secretário de governo Eduardo Canuto, em uma entrevista, expressa satisfação com as ações da Braskem:

*Os secretários municipais vieram aqui passar como as secretarias estão atuando no monitoramento e acompanhamento do processo e a mineradora Braskem apontou para a gente quais são as ações que estão sendo realizadas, como os cadastramentos, os alugueis sociais, as transferências e as evacuações dos moradores. **Uma reunião extremamente proveitosa e que nos deu a sensação de que tudo está acontecendo dentro do que foi acordado.***

A fala expressa um sentimento de satisfação e confiança em relação ao trabalho realizado pela mineradora Braskem em relação ao seus compromisso firmados para a população, tratando a situação como algo natural. Ao valorizar positivamente a reunião e mostrar uma sensação favorável sobre a conformidade dos eventos com o acordado e apagando os prejuízos do desastre há no discurso uma reificação com passivação.

O secretário também comenta sobre a recuperação dos espaços para alunos prejudicados:

*A reunião foi provocada pela necessidade de discutirmos as ações coletivas, já que há no acordo firmado entre a Braskem e os órgãos de controle e Ministério Público, um cronograma definindo ações. **Há uma atuação importante na questão da recuperação de***

***espaços para os alunos que foram prejudicados, a mineradora está fazendo o processo de aluguel para que a gente possa transferir os alunos***

Nesse trecho o secretário ajuda a criar uma percepção de que a mineradora está agindo de forma responsável e benéfica para resolver os problemas educacionais causados, enquanto minimiza a percepção das responsabilidades maiores e as relações de dominação subjacentes, se comprova pelo uso da dissimulação com a eufemização.

A gestora da Sedet, Rosa Tenório supervaloriza as atitudes do prefeito:

*As vitórias são importantes para que os técnicos tenham percepção mais real da situação que irão analisar. Neste caso especialmente, a determinação do prefeito Rui Palmeira é acompanhar de perto a obra para garantir a segurança do patrimônio e da comunidade do entorno*

No discurso há a presença da dissimulação com a eufemização, quando a secretaria supervaloriza as atitudes do prefeito.

Entrevista com Arthur - defesa civil

*se eu fechar 100% um poço hoje, não é amanhã que a gente vai poder colocar a população lá, a gente quer dizer, a gente não, o poder público é que vai poder liberar pra população, ali vai ter todo uma dinâmica até que realmente, com esses sismógrafos, com os dgps, todos os levantamentos que tem que ser feito, vê a estabilização real daquele local, aí sim, poder voltar a moradia, eu acredito, eu acredito que daqui a 10, 15, eu acredito que ela vá realmente ser uma área disponível logo para moradia*

Há uma tentativa de naturalizar o processo de espera e avaliação técnica como algo inevitável e necessário, apresentando a reocupação da área como um evento que ocorrerá naturalmente com o tempo, após a estabilização ser confirmada. No discurso há uma retificação através da naturalização quando trata a situação como algo natural.

### **O discurso dos stakeholders Contrários**

O discurso dos stakeholders contrários à Braskem expressa críticas severas tanto à empresa quanto ao tratamento dado às vítimas do desastre. Esses atores contestam abertamente as decisões judiciais, as medidas adotadas e as consequências devastadoras enfrentadas pelas comunidades afetadas.

O defensor público Melro, por exemplo, critica duramente as decisões judiciais e a desocupação dos bairros, argumentando:

*Não consigo acreditar que ainda há dúvidas acerca da responsabilidade da Braskem do que tem acontecido na área dos Flexais. Lá, a **população está isolada, adoecida, cometendo suicídio e enfrentando prejuízos inestimáveis depois da desocupação dos bairros**. Não podemos crer que a Justiça tomou a decisão final. Precisa-se analisar com calma e cautela, pois se trata de milhares de vidas*

O trecho critica fortemente as consequências das decisões judiciais e a desocupação dos bairros, destacando o isolamento, adoecimento, suicídios e prejuízos inestimáveis sofridos pela população. Fazendo uso da diferenciação pela fragmentação.

Vitor, da Fecomércio, expressa um profundo pessimismo em relação à recuperação do bairro Pinheiro:

*Então é a minha opinião **sobre a sobrevivência do Pinheiro, é realmente eu não sei, eu acho que não tem sobrevivência**, né, pra quem anda ali, você sabe que não tem, não tem. Eu acho que é, vai chegar, não sei se a palavra é essa, limpeza do local, vai chegar uma hora que vai chegar na parte limítrofe ali que vai acabar tudo, as pessoas vão acabar saindo.*

A fala expressa um profundo pessimismo em relação à recuperação do bairro Pinheiro, com uma percepção de que a destruição do bairro é um estado final e irreversível, utilizando da reificação por meio da eternalização.

O Ministério Público Federal (MPF), por sua vez, em uma entrevista, destaca a magnitude dos problemas causados pela Braskem:

*Isso fica ainda mais evidente em situação como a ora representada, em que, literalmente, **uma fração considerável de Maceió está sendo engolida** por conta dos problemas gerados pela atividade exploratória da Braskem*

No discurso ele faz uso do deslocamento ao usar o termo engolida para se referir ao que acidade está passando.

O empresário Alexandre, membro de uma associação de empresários, critica abertamente a falta de impunidade e a corrupção envolvidas, afirmando:

*A falta de impunidade é provocada pela corrupção, a falta de uma solução ideal é provocada pela corrupção, então, a Braskem ela opera na excelência, na aparência do compliance, das regras de sustentabilidade que a bolsa de valores exige das empresas de*

*alta tecnologia e de sustentabilidade e que têm selos e tal, **mas ela tem uma tropa de choque que opera no submundo.***

Através dessa fala ele mostra a dissimulação utilizando o tropo com a metáfora, para mostrar que a Braskem tenta passar ao mundo que está dentro das regras de sustentabilidade, mas ao mesmo tempo causa o maior crime ambiental em uma cidade.

O defensor Carlos Monteiro enfatiza a necessidade de um processo democrático e inclusivo para encontrar soluções para o desastre em Maceió, declarando:

*O que seria bom para a população, acho que isso aí vai precisar de um amplo debate e ouvir a população, e aí tem a responsabilidade da prefeitura de ir atrás disso, eu entendo também que não cabe aos órgãos públicos impor o que é que vai ser ali, **eu acho que aquilo ali tem que ser discutido com toda a população de Maceió, já que todos foram afetados, de alguma forma é toda a população de Maceió que foi afetada com esse desastre.***

A fala expressa a necessidade de um processo democrático e inclusivo para encontrar soluções para o desastre da Braskem em Maceió. Através da estratégia de unificação pela simbolização da unidade, a fala promove a ideia de que a solução para o desastre deve ser discutida e decidida coletivamente, com a participação de toda a população de Maceió.

Monteiro também comenta sobre um caso de suicídio relacionado ao desastre:

*Recentemente um cidadão se matou na porta de casa, tem ato de protesto mais forte que isso? o cidadão estava em depressão, se matou na porta da sua casa, que estava fechada, e eu atribuo tudo isso a Braskem, **a Braskem é a grande responsável por isso, tanto que eu não tenho outro adversário que não seja a Braskem, eu imputo todo esse problema a Braskem***

O discurso apresenta a Braskem como um inimigo, com uma acusação direta e emocional contra a Braskem, responsabilizando a empresa pelas tragédias pessoais e coletivas resultantes de suas ações. Podendo ser percebida através do discurso de fragmentação com expurgo do outro.

Advogada Andrea Karla Cardoso Amaral

*Uma propaganda positiva para mostrar ao mundo que a Braskem é top, mas aqui diz que não tem nada mais a oferecer. **É uma humilhação para nós, que precisamos deles para dar seguimento em nossas vidas***

O texto cria uma clara divisão entre "nós" (as pessoas afetadas) e "eles" (a Braskem), posicionando a empresa como uma entidade poderosa da qual as pessoas dependem, mas que não está cumprindo suas responsabilidades. Essa fragmentação intensifica o sentimento de injustiça e a percepção de que a empresa está negligenciando os que dependem dela, percebe-se o uso do expurgo do outro através da fragmentação no discurso.

O quadro a seguir ilustra a análise realizada dos modos de operação de ideologia dos stakeholders identificados, destacando como cada grupo de stakeholders emprega diferentes estratégias para influenciar a percepção pública e a dinâmica do desastre.

QUADRO 5: Modos de operação de ideologia dos stakeholders identificados

<b>Tipo de Stakeholder</b>	<b>Modo de operação da ideologia</b>	<b>Estratégia típica de construção simbólica</b>
<b>Colaboradores</b>		
Representante do IMA Paulo Freire	Reificação	Naturalização
Secretário de governo Eduardo Canuto	Reificação Dissimulação	Passivação Eufemização
Gestora da Sedet, Rosa Tenório	Dissimulação	Eufemização
Arthur da defesa Civil	Legitimação	Racionalização
<b>Contrários</b>		
Defensor Público Melro	Diferenciação	Fragmentação
Vitor da Fecomércio	Reificação	Eternalização
MPF	Dissimulação	Deslocamento
Associação de empresários Alexandre	Dissimulação	Tropo
Defensor Público Carlos Monteiro	Unificação Fragmentação	Simbolização da Unidade Expurgo do Outro
Advogada Andrea Karla Cardoso Amaral	Fragmentação	Expurgo do Outro
<b>Ambíguos</b>		
Coordenador do GGI dos Bairros, Ronnie Mota	Legitimação	Narrativização
Governador Paulo Dantas	Legitimação	Universalização
Secretário adjunto do meio ambiente Ismar Macario	Legitimação	Racionalização
Juiz José Cavalcanti Manso Neto	Legitimação	Racionalização
Secretária da Fazenda, Renata dos Santos	Dissimulação	Eufemização
Superintendente da CBTU Carlos Jorge	Dissimulação	Eufemização
Representante da CBTU Flavio Barbosa da Mata	Dissimulação	Eufemização

<b>Marginais</b>		
Morador Mauricio	Unificação	Padronização
Moradora Neirevane	Unificação Legitimação	Simbolização da unidade Universalização
Professora Adriana	Unificação	Simbolização da unidade
SOS Pet pinheiro	Unificação	Simbolização da unidade
Pastor Wellington	Dissimulação Unificação	Tropo Padronização
Morador Jorge Gonzaga	Fragmentação	Expurgo do Outro

Fonte: Elaboração própria com base na análise dos modos de operação da ideologia dos stakeholders identificados.

Com base nessa análise, agora se faz necessário aprofundar a discussão e confrontar os pontos de divergência entre as diferentes categorias de stakeholders, especialmente os que possuem maior poder de influência e os que têm interesses conflitantes. Ao analisar os grupos de stakeholders e as estratégias típicas de construção simbólica, observa-se uma semelhança nos discursos utilizados pelos stakeholders marginais. Esses atores demonstram um forte senso de comunidade e solidariedade entre os afetados. Os moradores manifestam claramente a necessidade de uma compensação justa e adequada, que lhes permita reconstruir suas vidas em novos locais. Suas falas ressaltam sentimento de injustiça, desespero e abandono, destacando a luta por reconhecimento e ajuda diante das adversidades enfrentadas. A ênfase na unificação e solidariedade entre os afetados reforça a ideia de uma identidade coletiva de resistência, apesar das dificuldades e do isolamento. A preservação da memória coletiva e da identidade dos bairros afetados também se evidencia como um ponto comum. Há um esforço consciente para manter vivas as histórias e experiências dos moradores, ressaltando a importância da herança cultural e comunitária das áreas atingidas. Além disso, há um desejo compartilhado de transformar a área em um local seguro e habitável, livre do "fantasma do desabamento". Esse anseio por um futuro onde a comunidade possa viver em paz e segurança reflete uma visão comum entre os stakeholders marginais. Esses discursos, embora provenientes de diferentes perspectivas, convergem na busca por justiça, reconhecimento e preservação da comunidade e da memória coletiva, sublinhando a importância da solidariedade e da unidade entre os afetados.

Os discursos dos stakeholders mistos revelam uma preocupação comum em relação ao desastre provocado pela Braskem, embora abordem o tema de maneiras distintas. Todos os envolvidos expressam um compromisso com a preservação, seja do patrimônio histórico e cultural da cidade, dos direitos das vítimas afetadas, da aplicação das normas ambientais ou da minimização dos impactos econômicos sobre os

moradores. Há uma ênfase compartilhada na necessidade de encontrar soluções justas e eficazes para as questões levantadas pelo desastre. Os discursos se legitimam através de diferentes estratégias: a narrativização histórica para defender a conservação do patrimônio, a universalização do impacto para mobilizar apoio político, a racionalização das ações para garantir o cumprimento das normas ambientais e a eufemização para destacar o suporte financeiro oferecido aos afetados. Apesar das abordagens variadas, todos os stakeholders mistos buscam enfrentar os desafios complexos impostos pelo desastre da Braskem, ressaltando a importância de uma resposta abrangente e multifacetada para lidar com suas consequências.

Por outro lado, os discursos dos stakeholders apoiadores revelam uma tendência comum de minimizar a responsabilidade da empresa e apresentar as ações em resposta ao desastre de forma positiva e naturalizada. Em todas as entrevistas e reuniões analisadas, há uma ênfase em destacar o cumprimento dos acordos estabelecidos e o progresso nas medidas tomadas, como cadastramentos, aluguéis sociais e transferências de moradores. Esses stakeholders apoiadores utilizam estratégias de reificação e dissimulação para legitimar as ações da mineradora Braskem e minimizar ou apagar os prejuízos causados pelo desastre. A reificação é perceptível quando se referem aos danos ocorridos em áreas já alteradas anteriormente, sugerindo que a situação é consequência de circunstâncias naturais ou históricas já existentes. A dissimulação é evidente na forma como representantes públicos valorizam positivamente as ações da empresa, muitas vezes utilizando eufemismos para suavizar a gravidade dos problemas enfrentados pela comunidade afetada. Apesar das variações na abordagem dos detalhes específicos, esses discursos compartilham a característica de defender a postura da empresa e manter uma percepção favorável das medidas adotadas, alinhadas aos interesses e compromissos estabelecidos.

Finalmente, os discursos dos stakeholders não apoiadores compartilham uma crítica contundente à responsabilidade da Braskem pelos danos causados à população afetada em Maceió. Em diversas entrevistas e declarações, destaca-se a ênfase em denunciar os impactos negativos, como isolamento, adoecimento, suicídios e prejuízos irreparáveis decorrentes das atividades da empresa. Utilizando estratégias como fragmentação e diferenciação, esses stakeholders enfatizam a gravidade das consequências sociais e ambientais, buscando responsabilizar diretamente a Braskem pelos problemas enfrentados pela comunidade. Além disso, há uma forte ênfase na necessidade de um processo democrático e inclusivo para resolver os problemas, promovendo a participação coletiva na busca por soluções e criticando a falta de transparência e responsabilidade nas ações da empresa e nos processos judiciais. A

linguagem emocional e as acusações diretas contra a Braskem são comuns, refletindo uma tentativa de mobilizar apoio público e pressionar por justiça e reparação. Embora esses discursos variem em suas abordagens específicas, compartilham uma visão crítica e confrontativa em relação à postura da Braskem e às consequências do desastre, alinhada com uma agenda de defesa dos direitos das vítimas e de responsabilização das empresas por danos socioambientais significativos.

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo investigar o desastre causado pela extração de sal-gema em Maceió-AL pela Braskem, analisando as relações entre a empresa e os diversos stakeholders afetados, bem como a forma como esses atores usaram a linguagem para moldar as percepções públicas e legitimar suas ações. Através da Teoria dos Stakeholders e da Análise de Discurso Crítica (ADC), buscou-se compreender as dinâmicas de poder, as estratégias discursivas e ideológicas envolvidas na gestão da crise.

A análise dos stakeholders permitiu categorizar 27 partes envolvidas no desastre, com base no modelo de Savage et al. (1991), que classifica os stakeholders em colaboradores, marginais, ambíguos e contrários, de acordo com seu poder e interesse. Esta categorização revelou a complexidade das relações de poder e a diversidade de estratégias adotadas pelos stakeholders na tentativa de influenciar as ações da Braskem e as respostas das autoridades. Observou-se que, apesar dos esforços de alguns grupos para contestar e pressionar por justiça, as narrativas dominantes frequentemente favoreceram a empresa, evidenciando as desigualdades de poder nas interações discursivas.

Os modos de operação ideológica dos stakeholders identificados variaram de acordo com sua posição e interesses. Stakeholders marginais, como moradores e comunidades afetadas, utilizaram discursos que promoviam a unificação e a simbolização da unidade, clamando por justiça e reconhecimento de seus direitos. Stakeholders ambíguos, como representantes do governo, legitimavam suas ações por meio da narrativização e universalização. Já os stakeholders apoiadores, como órgãos governamentais e a própria Braskem, frequentemente empregavam estratégias de naturalização e eufemização para minimizar a percepção dos danos causados. Por outro lado, os stakeholders contrários, como defensores públicos e associações, utilizaram a diferenciação e reificação para criticar duramente as consequências do desastre e a falta de responsabilização adequada.

Esta pesquisa possui limitações, sendo que a análise se limitou ao uso apenas da abordagem de Savage et al. Estudos futuros poderiam explorar, novas perspectivas e abordar o problema sob um ângulo diferente.

## REFERÊNCIA

BRASKEM. Perfil e História. Disponível em: <<https://www.braskem.com.br/perfil>>. Acesso em: 17 de setembro de 2024.

Ethical Theory and Business. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 97-106.  
Freeman, R. E. (1984). Strategic management: A stakeholder approach. Boston, Harper Collins.

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora UNB, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. Language and power. New York: Longman, 1989.

FEITOSA, C. O., & da Silva Romeiro, A. Exploração mineral e impactos na habitação: o caso Braskem, em Maceió.

HITT, Michael A. IRELAND, RuaDuane; HORKISSON, Robert E. Administração estratégica. Tradução: José Carlos Barbosa dos Santos e Luiz Antonio Pedroso Rafael. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KRESS, G. Critical Discourse Analysis. In: W. G. (org.). Annual Review of Applied Linguistics 11. p. 84-99, 1990.

LIMA FILHO, W. A. D. (2023). Meio ambiente e mineronegócio: análise dos impactos socioambientais percebidos a partir de um desastre na cidade de Maceió.

RESENDE, V. M., & Ramalho, V. (2013). Análise de Discurso Crítica. São Paulo: Contexto.

SAVAGE, Grant T. et al. Strategies for assessing and managing organizational stakeholders. The Executive, v. 5, n. 2, p. 61-75, 1991.

SOUSA, Robson Simplicio de; GALIAZZI, Maria do Carmo. A categoria na análise textual discursiva: sobre método e sistema em direção à abertura interpretativa. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 514–538, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/130>. Acesso em: 10 ago. 2024.

TEIXEIRA, A. F. de M.; NASCIMENTO, C. H. de V.; SILVA, C. dos S.; LIMA, J. R. B. de; FRAGOSO, M. L. B. A lógica do discurso ambientalista empresarial: da extração de sal-gema aos impactos no ambiente urbano. Movimentos Sociais e Sinâmicas Espaciais, 2020. DOI:10.46802/rmsde.v9i1.243613.

THOMPSON, J. B. (1995). Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes.